

O BATISMO DE NOSSO SENHOR

TEXTO: ISAÍAS 42.1-9

Tema: O Deus verdadeiro

Apesar da ênfase do estudo ser o texto de Isaías, não podemos desvinculá-lo dos textos selecionados para os textos do Domingo do Batismo de nosso Senhor. O nome dado ao domingo deixa claro a ênfase do final de semana no calendário da Igreja e, portanto, todos os textos devem ser lidos sob essa lente. O desafio de relacionar o texto de Isaías com os outros da série trienal não vai contra a ideia do final de semana, mas sim agrega como recurso, já que o Messias revelado no Batismo é também o perfeito Servo do Senhor.

Relação com as leituras do Domingo

Sl 29 - Relacionando os textos é possível notar que em Isaías, o Servo do Senhor - que possui o mesmo espírito que o Senhor - não faz alarde, mas aqui no Salmo, a ação de Deus chama muita atenção, sua voz faz tremer o deserto, brilhar o relâmpago, e arranca as folhas, etc.

Isso não é contraditório, apenas mostra formas diferentes do mesmo Deus agir. Ele se mostra poderoso em ambos os textos, em um com calma (Is 42) e neste (Sl 29), chamando atenção com seus feitos. Em ambos ele é digno de louvor e isso se prova por existir um louvor no final do salmo e também do texto de Isaías.

Rm 6.1-11 - Tendo conhecimento de que “as coisas que prometi no passado já se cumpriram” v.9a; de que em Cristo temos salvação; e de que nesse Servo, o que era necessário para a nossa salvação foi concluído, o apóstolo Paulo traz um questionamento sobre a nova vida daqueles que seguem ao Servo do Senhor: devemos continuar no pecado para que a graça se torne mais abundante? É CLARO QUE NÃO! A resposta é imediata e o verbo utilizado deixa isso claro. A nova vida no Servo do Senhor não é uma vida no pecado, é uma nova vida, vida de amor e perdão.

Mt 3.13-17 - O texto do Evangelho da perícopé é o mais fácil de fazer a relação, já que nele, o Pai revela seu agrado pelo Filho, o seu Servo. Em seu Batismo, Jesus tomou nossos pecados sobre si e iniciou sua caminhada até a morte de cruz e a ressurreição, cumprindo todas as promessas de consolo e salvação enviadas por Deus - muitas delas foram profetizadas por Isaías.

Is 42.1-9

O que o texto diz

Neste que é o primeiro dos quatro cânticos do Servo (42.1-9; 49.1-13; 50.4-11; 52.13-53.12), vemos Deus falando sobre o seu servo. Diferente de outros servos que vieram antes deste, virá um que não possui pecados. Esse Servo foi chamado pelo SENHOR, o criador dos céus e da terra, e colocado por ele como mediador da aliança com o povo e luz para os gentios. É o anúncio de uma nova era, de um Servo perfeito que vem para mudar perspectivas e ser o mediador entre Deus e os homens.

Sobre o profeta Isaías

Quanto à vida de Isaías, seu nome significa “o Senhor deu salvação”. Não se sabe ao certo o motivo de seus pais terem lhe dado esse nome, mas pressupõe-se que tenha sido devido à alegria em terem recebido um filho, e é curioso notar como seu nome está diretamente ligado com o seu trabalho em que notamos que “sua pregação foi governada pelo tema de que é só o Senhor que salva, enquanto todos os esforços humanos se demonstram ser vãos” (RIDDERBOS, pg. 9).

No decorrer da história do povo de Israel, o nome Isaías aparece diversas vezes (1 Cr 3.21; 25.3,15...) e, para diferenciar quem foi o profeta do livro em questão de outros Isaías, o texto adiciona a frase “filho de Amoz” (1.1). Sobre este Amoz nada se sabe, apenas se ressalta que não deve ser confundido com o profeta Amós.

A respeito da vida doméstica de Isaías, sabemos que ele era casado e teve pelo menos dois filhos (7.3; 8.3; 18), além disso, era morador da cidade; vivia em Jerusalém (7.3; 22.15;

28.14; 37.2). Tais informações se mostram importantes na medida em que se analisa a postura do profeta em determinadas situações.

Sobre o ministério de Isaías como profeta, sabe-se que

O título (1.1) menciona que o ministério oficial de Isaías teve lugar durante o reinado dos reis judeus (do reino de Judá) Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias. Além disso, sabemos que ele foi chamado para o ministério no ano em que morreu o rei Uzias (6.1), e que ele ainda estava ativo por ocasião da invasão de Senaqueribe, durante o reinado de Ezequias, em 701 a.C. (37.5ss.). (RIDDERBOS, p. 10).

Contexto da época de Isaías

O próprio Doutor Martinho Lutero afirmou que para se compreender Isaías, se deve

Ter na mão o último livro de Reis e o último livro das Crônicas e compreendê-los bem. E compreender especialmente os eventos, as palavras e os incidentes que aconteceram durante o período destes reis, nomeados no título (de Isaías) e evidentes no fim destes livros. Pois se alguém quer entender as profecias, é necessário que saiba o que estava acontecendo na terra, quais eram as questões em debate, o que estava na mente do povo e, especialmente, que postura tomavam no país em relação a Deus e ao profeta, se mantinham a palavra e o culto a deus ou a idolatria. (BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA, p. 1081-1082)

Tendo isso em mente, nota-se a necessidade em se empenhar não apenas no livro de Isaías, mas também em outros.

O livro de

Isaías foi escrito durante um período turbulento marcado pela expansão do império Assírio e o declínio de Israel. Sob o rei Tiglate-Pileser III(745-727 a.C.) os assírios avançaram para o oeste em Aram (atual Síria) e Canaã. Por volta de 733 os reis de Aram e de Israel tentaram pressionar Acaz, rei de Judá, para se juntar nesta frente de resistência contra a Assíria. Acaz escolheu pedir a ajuda de Tiglate-Pileser, esta decisão foi condenada por Isaías (Is 7.1). A Assíria ajudou a Judá e conquistou o Reino do Norte em 722-721. Isto fez com que Judá ficasse ainda mais vulnerável e em 701, Senaqueribe da Assíria cercou Jerusalém sozinho.¹

A realidade vivenciada no período de Isaías era de diversos problemas políticos e também de grande idolatria, ambos os problemas por ele denunciados em diversas outras passagens.

Delimitação do texto e seu contexto em relação ao todo

O texto se encontra em meio a uma sequência de consolo. A partir do versículo 40, o profeta enfatiza esse tema de diferentes formas, em que ele traz - conforme os títulos de seção da Bíblia de Estudos NTLH - mensagem de consolo; a grandeza do Deus de Israel; Novas forças para os fracos; Deus promete salvar o povo de Israel; O SENHOR desafia os deuses pagãos; o servo do SENHOR.

Essa sequência de títulos me chamam a atenção na medida em que parece demonstrar um crescimento: promessas, demonstração de força, consolo, salvação e o ápice é a realidade da presença do Servo do Senhor, que é seguida por um hino de louvor ao SENHOR.

Observações importantes

Essa é a primeira das chamadas quatro canções (ou cantos) em Isaías (42:1-4; 49:1-6; 50:4-9; 52:13-53:12). Sobre esses textos, o questionamento de “quem é o servo?” é o mais

¹ Concordia Self-Study Bible- Introduction: Isaiah(Tradução nossa), p.1017

presente. Algo que deve ficar claro para qualquer estudante ou pregador destes textos é que eles devem ser lidos e compreendidos no contexto do todo de Isaías. Isso significa que não devem ser estudados isolados uns dos outros e nem dos seus arredores.

Diversas linhas de raciocínio foram sugeridas no decorrer da história. Na história da Igreja Cristã, quase que sempre foi adotada uma interpretação messiânica para os cantos e isso se demonstra no seu uso litúrgico nas trienais, bem como no seu uso entre os luteranos nas poucas citações nas confissões luteranas em que, quando são usados, é para falar da obra de Cristo.

Categoria da profecia

Quanto ao tipo de profecia, destaco o tipo “profecia real”, pois nitidamente aponta para nada além de Cristo Jesus, o Rei Messias, bem como as perícopes nos levam a enxergar ao colocar esse texto juntamente do texto do Batismo do nosso Senhor.

Fica claro que o Servo do Senhor é retratado como Salvador, e como Aquele que estabelecerá o reino de Deus na terra (42.6-7) e esse aspecto deve ser levado em conta quando se questiona sobre quem essa profecia fala - se é sobre criaturas humanas ou sobre Cristo. Inicialmente poderia se referir ao povo de Deus, mas conhecemos a história da humanidade e sabemos da impossibilidade do povo cumprir o que foi dito na profecia, mas existe aquele que pode, e esse é o Messias.

Destaques versículo a versículo

v1 *"Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se agrada. Pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios."*

Deus escolhe “a dedo” o seu Servo, não é algo ao acaso ou recompensando uma obra do servo, mas é alguém colocado lá com um motivo específico, aqui veremos o “ser mediador” entre Deus e os homens. “Pus nele o meu Espírito” identifica o servo com o Messias prometido em Is 11.2. Apesar das possíveis relações do servo aqui se tratar do povo de Israel (somente), é melhor apontar e destacar o aspecto cristológico do servo sendo o Messias Jesus Cristo.

A palavra *servo* não trata de inferioridade, mas de um título quando se fala do povo de Deus, é um título de honra, o Servo do Senhor não é alguém inferior a ele, mas o seu braço direito, por assim dizer.

“Justiça/direito” não expressa a ideia do texto bíblico, apresenta uma conotação negativa. É melhor traduzir por “Salvação/Evangelho”. Se traduzir por “justiça” precisa explicar que é uma *justicia alliena*, que não está dentro de nós, mas que nos é dada, vem de fora é alheia.

v2-3 *“Não clamará, não gritará, nem fará ouvir na praça a sua voz. Não esmagará a cana quebrada, nem apagará o pavio que fumeja; com fidelidade, promulgará o direito”.*

Estes versículos demonstram a forma pela qual o Servo agirá: silêncio e modéstia. Tais demonstrações do cuidado em tratar o que é frágil remetem ao trabalho com os gentios, o Servo do Senhor está particularmente interessado nos fracos e sofredores.

v4 *“Não desanimará, nem será esmagado até que estabeleça na terra a justiça; e as terras do mar aguardarão a sua doutrina.”*

O Servo continuará sua jornada até que tudo esteja completo. A pregação do Evangelho não está restrita geograficamente, mas se estende. As ilhas são habitadas por gente desconhecida.

v5 *“Assim diz Deus, o Senhor , que criou os céus e os estendeu; que formou a terra e tudo o que ela produz; que dá fôlego de vida ao povo que nela está e o espírito aos que andam nela:”*

Deus revela sua grandeza como o Criador e fala ao seu servo

v6 *“Eu, o Senhor , chamei você em justiça; eu o tomarei pela mão, o guardarei, e farei de você mediador da aliança com o povo e luz para os gentios;”*

“Em justiça”: sempre uma justiça alheia, externa, o ser humano não tem justiça própria. A Justiça de Deus se revela na salvação do seu povo. O v. 6 se aplica mais ao Servo com letra maiúscula. Isaías está escrevendo para uma nação que perdeu a sua perspectiva missionária e abdicou da sua vocação e não deu ouvidos aos profetas que vieram para preparar o caminho. Esse verbo pode estar interpretativamente ligado com Jesus, que “crescia em graça e estatura” = o Pai cuidando do Filho e acompanhando o seu desenvolvimento. Jesus é a Aliança para o povo e luz para os gentios = ambas ações tem origem no Pai, em Deus. Não há aliança fora da iniciativa divina. Como também não há luz fora da iniciativa divina.

v7 *“para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os cativos, e do cárcere, os que jazem em trevas.”*

Uma descrição minuciosa da tarefa à qual é chamado o Servo do Senhor: abrir os olhos dos cegos; pôr em liberdade os prisioneiros; e soltar os que estão em prisões escuras. Essas características podem tanto fazer referência ao exílio Babilônico quanto à vida do ser humano vivendo no pecado, cabe aqui uma comparação tipológica que deve ser feita com cuidado.

v8 *“Eu sou o Senhor : este é o meu nome. Não darei a mais ninguém a minha glória, nem a minha honra, às imagens de escultura.”*

O Senhor não cederá aos deuses-ídolos a honra e o louvor que são devidos somente a Ele, como Deus, e desta forma Deus nega a divindade de falsos deuses

v9 *“Eis que as primeiras predições já se cumpriram, e agora eu lhes anuncio coisas novas; e, antes que se cumpram, eu as revelo a vocês.”*

Como prova da Sua divindade, é acrescentado que Ele prediz o futuro. As “primeiras predições já se cumpriram” e ele ainda há de revelar outras. Deus é o Senhor do Tempo, o único Deus verdadeiro e todo-poderoso e tudo isso o diferencia de falsos deuses e, por isso, Ele não permite honra e louvor a outros.

Categoria teológica: o Deus verdadeiro

Quanto à categoria teológica, é possível ressaltar que apesar do castigo merecido que o povo estava (prestes) a sofrer, ele ainda podia confiar no SENHOR. Ao contrário dos outros deuses (falsos), o Deus de Israel tinha o poder de ajudá-los e de cumprir com as suas promessas e hoje, milhares de anos depois, podemos constatar melhor do que nunca: Deus cumpre suas promessas.

Ele prometeu salvação, prometeu enviar seu Servo, e assim ele o fez e proclamou tal ato no momento do Batismo de Jesus em que o Pai proclama “este é o meu filho amado que me dá muita alegria”.

Portanto, não estamos sós. Mesmo quando tudo parece estar indo mal, podemos ter confiança em nosso Deus, pois ele é poderoso, nos ama e está disposto a nos ajudar.

Esboço de sermão:

Olhar para Is 42 é olhar para a proclamação do Evangelho. Essa foi também a missão do povo de Israel, mas este falhou miseravelmente. A nação cega e surda (42.18-20) é incapaz de ser luz para as nações (42.6). Porém, Cristo, o ungido de Deus, o Messias, tem a função de estabelecer e proclamar, de forma tranquila e adequada à criatura humana o conselho de Deus e o evangelho salvador aos gentios de terras distantes. Portanto, é melhor interpretar esse canto tipologicamente que, inicialmente descreve Israel, mas prefigura Cristo.

Porém não termina aí, após a satisfação vicária do Servo justo, Jesus Cristo, pelos pecados do servo Israel e de todas as Nações, todos os seus são considerados justos por Yahweh e, perdoados e purificados (apontar para o Batismo), podemos assumir o papel de servo do servo, isso porque a servidão não encerra em Jesus, mas como seus servos, somos chamados a proclamar o Evangelho a todos os povos, assim como dito em Is 42 e a produzir frutos (vida santificada).

Rev. Gustavo H. Bündchen